



NINHO

O NINHO É A CAMA DOS NOSSOS PAIS. É O LUGAR ONDE NOS SENTIMOS BEM E SEGUROS DURANTE A NOSSA VIDA TODA. NO ENTANTO, É QUANDO SOMOS PEQUENOS (E QUANDO MAIS PRECISAMOS DESSA SEGURANÇA) QUE MENOS IMPORTÂNCIA LHE DAMOS E ACABAMOS POR FAZER TUDO PARA LHE FUGIR. ATINGIMOS A MAIORIDADE QUANDO PERCEBEMOS A IMPORTÂNCIA DO NINHO. AÍ, E SÓ AÍ, ESTAMOS FINALMENTE PRONTOS PARA CRIAR O NOSSO E, ASSIM, REINICIAR O CICLO.

O PROJETO

SINOPSE

NINHO conta a história da vida de uma criança curiosa e sonhadora: Miguel. Tendo passado toda a sua infância numa ilha minúscula no meio de uma ria, Miguel vive fascinado com o mundo exterior, do qual apenas vê as luzes, ao longe, para lá dos muitos canais da ria. Um dia, Miguel vê-se obrigado a abandonar a ilha para ir viver na cidade, rumo ao mundo dos seus sonhos. No entanto, ao viver na cidade, Miguel apercebe-se que os seus sonhos são menos ideais e utópicos do que imaginara.





NOTA DE INTENÇÕES

Filmar um tema atual como o desalojamento é interessante enquanto objeto documental e enquanto modelo para a história que o NINHO conta. No entanto, no seu desfecho, cresce para ser mais do que isso, tornando-se numa reflexão sobre a infância e a nostalgia do seu conforto que nos preenche durante toda a nossa vida.

A Ria Formosa, no Algarve, é, naturalmente, o local ideal para ser o palco deste filme. Em primeiro lugar, por ser um sítio onde o problema do desalojamento é real e atual.

No entanto, o NINHO é mais do que que uma história documental, agarrando a beleza do ambiente natural da Ria Formosa para contribuir na construção de um mundo imaginário paralelo ao mundo real. É dramática a utilização de uma linguagem típica do cinema fantástico que traz, com ela, uma nova dimensão ao problema real e documental.

O NINHO é um filme sobre o desejo de sair de casa e sobre o desejo de lá voltar quando nos tornamos adultos. Sempre visto pelo olhar fantasioso da criança: o olhar da inocência.

AS PERSONAGENS

DESCRIÇÃO DE PERSONAGENS

MIGUEL

Miguel é o nosso protagonista. Não tem apelido porque nunca o soube ou, se calhar, porque nunca precisou dele. Sonhador e inventivo, aproveita as pequenas coisas que o seu curto mundo lhe dá para dar asas à sua criatividade e aos seus sonhos. Nunca ligou à aparência, portanto usa o cabelo despenteado e a roupa gasta, comida pelo sol. Os seus pés, adaptados à areia e às pedras da sua ilha, têm a sensibilidade e a agilidade das mãos de um artesão com anos de experiência. Miguel é sonho, inocência e determinação personificados.

AVÔ

Acima de tudo, o Avô ama o seu neto. Por isso é que o protege tanto. O seu filho, Pai de Miguel, morreu com a Mulher num acidente na cidade e, desde então, o Avô manteve-se isolado na ilha, tentando proteger o Neto de tudo o que lhe pudesse fazer mal e corromper. Miguel sabe disto e é discreto em relação ao seu sonho, tentando que o Avô não o descubra. Em vão. O Avô é magro, mas rijo. Tem no seu corpo as marcas de anos de viagens no mar, marcando-o como um diário. O seu cabelo branco disfarça um pouco a sua idade. Não é assim tão velho.

PIVOT

O Pivot é um caleidoscópio. Uma pessoa de várias cores, várias formas e vários feitios. Vive na imaginação fantástica de Miguel e sabe que este mundo artificial não é o que aparenta ser. No entanto faz de tudo por proteger essa imagem e por "vender" a imagem de um mundo perfeito. Desproporcional e desajeitado, contrasta com a organização do Povo no mundo fantástico de Miguel.

OFICIAL

O oficial da Marinha, um mero representante da autoridade, representa como, às vezes, o poder cego da autoridade é independente da bondade de quem a representa. Pai de família, responsável, tem que trabalhar para a sustentar e, às vezes, fazer coisas com as quais não concorda. Apesar de tudo, usa a sua farda com orgulho e vai todos os dias para o trabalho com um sorriso nos lábios, não conseguindo, no entanto, disfarçar o olhar arrependido nos olhos.





O POVO

"Eu sou a pessoa comum: trabalho de segunda a sexta, das 9h às 5h e festejo aos fins-de-semana. Ouço tudo o que passa na rádio, desde que soe como tudo o resto que passa na rádio". O Povo funciona como uma personagem coletiva. Uma colmeia, um formigueiro. É O Povo quem realmente faz coisas de valor para o mundo, sem, no entanto, receber o crédito por isso. O Povo faz, O Povo trabalha, e, apesar de tudo, O Povo é feliz.

HOMENS DO DINHEIRO

São quem realmente manda no mundo. Todos iguais, cada um com inveja da fortuna do outro, da mala do outro, do corte de cabelo do outro. Não são felizes. Escondem nos brilhos do fato de 1000€ a tristeza de uma vida infeliz e vazia.

ARTISTA

O que importa para o Artista não é fazer uma obra bonita, nem uma obra com significado, mas o que os outros dizem dela. Interessa-lhe somente as vernissages e as críticas nos jornais. O Artista não faz arte, O Artista pavoneia-se.

MÉDICOS (PADRES) / HOMEM DOS SERVIÇOS

São todos executantes. Obedecem às ordens e às regras nas quais o mundo está sustentado. Não as questionam, nem pensam nisso.

A associação entre os médicos e os padres, representados pelo mesmo ator, vem do facto de o mundo de Miguel não ter nem ciência, nem religiosidade. Estes opostos, acabam, no fundo por ter a mesma função e de, assim, poderem ser representados de forma crítica e paródica.

PROFETA

O profeta, como todos, vê o mundo na sua total e transparente verdade. Custa-lhe às vezes ver as coisas de forma tão clara e, muitas vezes, preferia ser como O Povo: "Innocence is Bliss". É ignorado pelo Povo e tratado como lixo. "Como é que o mundo pode ser um cenário?"



A EQUIPA

JOÃO NUNES | ARGUMENTO, PRODUÇÃO E REALIZAÇÃO

João Nunes formou-se em cinema, em Lisboa, na Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias e na Escola Superior de Teatro e Cinema. Ainda na faculdade, trabalhou como realizador e produtor em publicidades e videoclipes.

Em 2011, funda a produtora Pipoca Filmes, destinada à produção de filmes publicitários, videoclipes e curtas-metragens, tendo realizado e produzido diversas publicidades para a PAEZ, a NÃO de Brasil e videoclipes para os projetos Biancard, Adryana Gold e Springshoes. Em junho de 2011, a produtora produziu o primeiro filme de Pedro Barão: "Vibratum Vitae", seleção oficial do "Queer Lisboa 15" e destacado com o segundo lugar na competição internacional de curtas-metragens.

A sua primeira curta-metragem, "Pela Boca Morre O Peixe", venceu o grande prémio do "Motelx 2014", o festival internacional de cinema de terror de Lisboa, sendo-lhe atribuído o Méliés d'Argent, um prémio internacional de cinema fantástico. A sua segunda curta-metragem, "Do Céu Já Não Caem Lágrimas", feita no âmbito do "48h Film Project Castelo Branco", destacou-se com os prémios de Melhor Filme, Realizador, Fotografia, Música Original e Argumento e vai representar Portugal no "Filmapalooza 2015", em Los Angeles.

Além destes trabalhos de autoria, João Nunes trabalhou profissionalmente como Assistente de Produção e Realização na longa-metragem "Os Maias: Episódios da Vida Romântica" de João Botelho e no documentário americano: "Saint Anthony: A Story of Loss and Light" de Ed Roy, onde foi responsável por toda a produção em Portugal.

Atualmente, terminou um curso de especialização em realização para cinema na National Film and Television School, em Londres.





JOÃO AFONSO VAZ | DIREÇÃO DE FOTOGRAFIA

Nasceu a 12 de dezembro de 1990.

Antes de ir para a Universidade Lusófona de Humanidade e Tecnologias, fez um curso na NYFA, para aprender a executar tarefas de todas as áreas que envolvem a produção cinematográfica. Frequentou ainda o curso de Cinema, Vídeo e Comunicação Multimédia na ULHT.

"Karma on Mute - Cover Myself" foi o seu primeiro trabalho como diretor de fotografia, um videoclip filmado em 16mm. Foi Assistente de Imagem ainda em curtas-metragens académicas como "Mary" e "Som do Silêncio".

No terceiro ano de licenciatura, foi operador de câmara do documentário "ZON North Canyon Show", filme premiado em alguns festivais como Melhor Cinematografia e Melhor Produção Nacional.

Em 2013, foi diretor de fotografia no filme "Pela Boca Morre o Peixe", vencedor do prémio Méliès d'Argent, atribuído pelo "Motelx 2014" à melhor curta de terror nacional e melhor curta-metragem do mês de outubro no "Shortcutz Xpress Viseu".

Em 2014, criou o projeto documental "Musicoljista", desempenhando o cargo de realizador e editor.

Fez parte da série televisiva "Sal", rodada durante cerca de 4 meses entre Cabo Verde e Portugal, filmando o Making Of.

Recentemente, fez a cinematografia do videoclip "Supa Dust Man - Who I Am" e também da curta-metragem "Do Céu Já Não Caem Lágrimas", filme que ganhou cinco prémios, entre eles, o prémio de Melhor Filme no "48 Hour Film Festival" e o prémio de Melhor Cinematografia.

BEATRIZ SILVA | DIREÇÃO DE ARTE

Nasceu no dia 5 de março de 1991, em Lisboa.

Licenciada em Cinema, Video e Comunicação Multimédia na Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias. O seu trabalho é maioritariamente académico.

Na área do Cinema, o seu percurso teve início com a curta-metragem "Dream of Passion" que posteriormente venceu o "Lisbon&Estoril Film Festival" - Segmento Canon 2012, Competição de curtas-metragens Ação Frame 1.

"Esquizofonia" foi a curta-metragem final de curso, tendo sido um dos trabalhos mais significativos.

Mais recentemente, o seu estágio foi executado na longa-metragem para a ZON Lusomundo, "Ruas Rivals", com o apoio da Universidade Lusófona.

O seu mais recente trabalho foi a curta-metragem "Do céu já não Caem Lágrimas", vencedor do "48h Film Festival 2014" em Castelo Branco.

Na área televisiva, participou na série "SAL" para o canal generalista SIC, como Assistente de Produção e Assistente de Arte. Realiza alguns trabalhos em publicidade como Assistente de Arte.





LAURA FREDERICO | DIREÇÃO DE CASTING

Laura Frederico, Atriz. Estudou na Act - Escola de Atores, onde teve formação em Teatro, Cinema e Televisão.

Na sua formação complementar fez parte do Citac, em Coimbra, onde encontrou Nuno Pino Custódio, Paula Diogo, Rodrigo Malvar, David Santos, Mafalda Saloio, Pedro Fabião, Ruy Malheiro, Bruno Rodrigues, Andrés Bezares e Wojtek Ziemilski.

Participou no Campo Summer School em Ghent, Bélgica, onde teve formação com Philippe Quesne, Voetvolk, Florentina Holzinger, Vincent Riebeek, Josef Wouters e Honoré d'O.

Em Teatro, trabalhou com Jorge Silva Melo, António Pires, João Brites, Mónica Calle, Vânia Rovisco, Nuno Nunes, Marc Xavier, Tiago Guedes, Madalena Vitorino e Sofia de Portugal. Com a peça "Reality Show", encenação de Wojtek Ziemilski, receberam o prémio Fatal, Cidade Lisboa, 2009. Recentemente, participou no espetáculo "A Mon Seul Désir", de Gaele Bourges, em Paris.

Protagonizou diversos videoclipes e curtas-metragens, entre elas "Do Céu Já Não Caem Lágrimas", de João P. Nunes, premiada como o melhor filme no "48h Film Festival, 2014". Participa na longa-metragem "A verdade da Mentira" de Tiago Guedes.

Desenvolve trabalho também como Assistente de Encenação e Produção.

JOÃO FILIPE | MÚSICA

João Filipe nasceu em 1994, no centro Lisboaeta. Sempre optou por uma linha académica científica, ingressando assim, em 2012, no Instituto Superior Técnico no qual ainda estuda Engenharia Eletrotécnica e Computadores.

Desde cedo que houve uma componente artística curiosa crescente. Componente essa com um carácter maioritariamente musical que se veio a desenrolar numa direção, numa busca insaciável por mais, num crescer em todos os sentidos.

Estudou guitarra clássica, acústica e elétrica, baixo, voz e piano, sempre numa perspectiva de composição e improvisação. Uma composição não só focada nestes instrumentos mencionados, mas também na percussão, órgãos, sintetizadores, orquestra, entre outros, sendo assim uma composição de um "todo" e não de um instrumento em cima de um "fundo".

Organizou o primeiro festival de Rock Progressivo em Lisboa, com o nome "Tons Progressivos" e ganhou o prémio de "Melhor Banda Sonora Original" no âmbito do "48 Hour Film Project 2014" a nível nacional.





TIAGO GALVÃO | DIREÇÃO DE SOM

Tiago Galvão tem 23 anos e trabalha como operador de som e sonoplasta.

Começou o seu percurso em 2010 no curso "Geral de Audiovisuais" na Restart. Após terminar, sentiu que precisava de aperfeiçoar as suas capacidades e entrou na Universidade Lusófona para "Cinema Vídeo e Comunicação Multimédia", estando ainda a concluir o curso.

Com o passar dos anos, foi aperfeiçoando as suas capacidades e o trabalho foi surgindo, criando assim um vasto currículo, que já conta com uma dezena de curtas, uma longa-metragem, algumas publicidades e, mais recentemente, um programa de televisão.

FILIPA SILVESTRE | DIREÇÃO DE PRODUÇÃO

Nasceu em Faro, a 5 de janeiro de 1993.

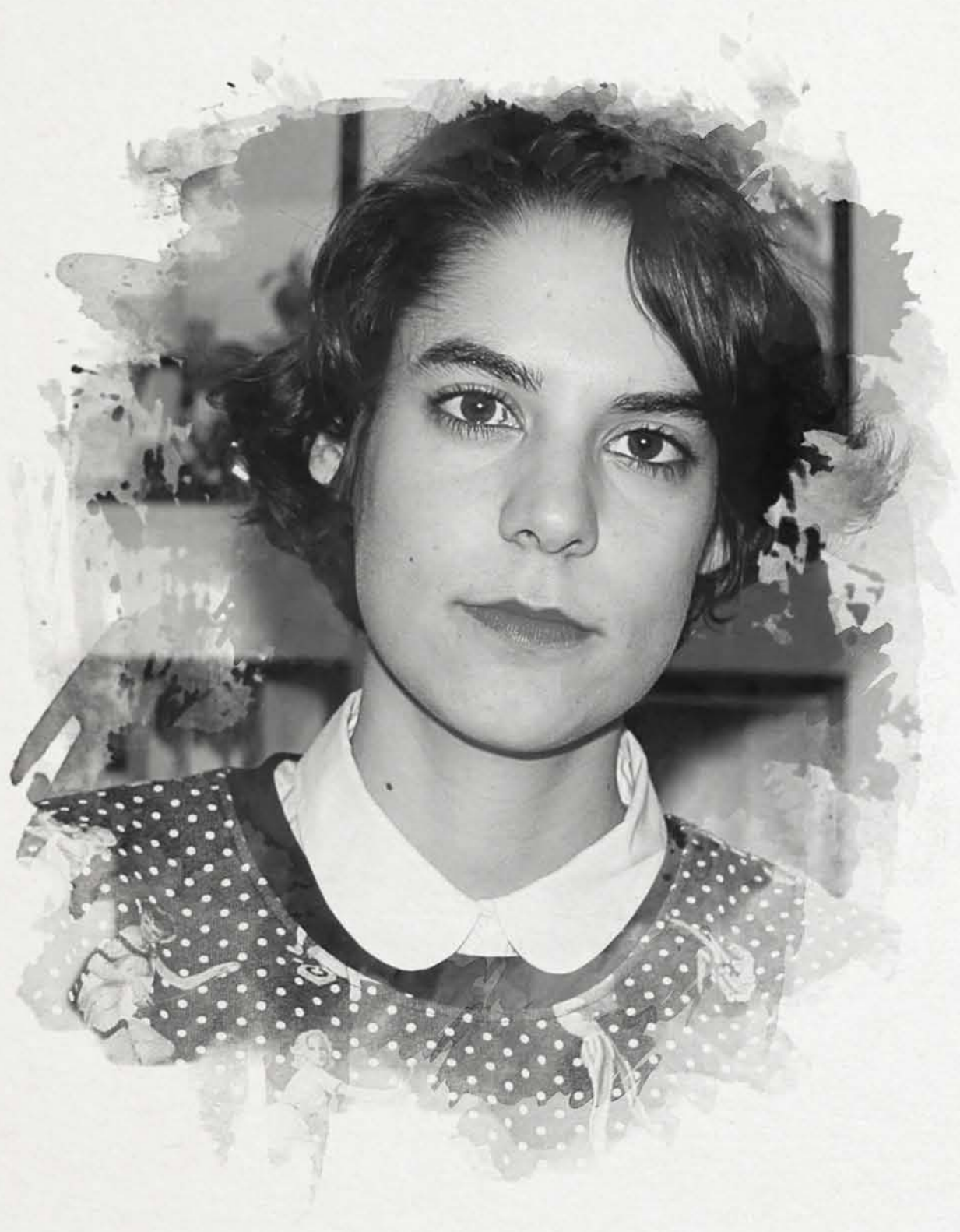
Completou o 12º ano em Línguas e Humanidades na Escola Secundária de Sampaio, em junho de 2011. Como trabalho final de curso foi responsável pela produção e realização de um documentário sobre as crianças em regime de adoção.

A frequentar a Licenciatura em Cinema, Vídeo e Comunicação Multimédia, na Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias desde setembro de 2011.

Durante o curso foi sempre responsável pela produção e escrita dos projetos em que estava envolvida. Nas curtas-metragens finais de curso desempenhou o cargo de Assistente de Plateau, Assistente de Produção, assim como Assistente de Arte.

Fez o estágio na área de produção, na produtora de áudio visuais Creart. Realiza frequentemente voluntariado na área de produção nos mais variados festivais de cinema como o "Monstra", "MotelX" ou "Estoril Lisboa Film Fest".





CAROLINA GOMES-TEIXEIRA | DIREÇÃO DE PRODUÇÃO

Nasceu em Lisboa, no dia 1 de outubro de 1993.

Licenciou-se em 2014, em Produção, pela Escola Superior de Teatro e Cinema. Foi aqui que teve a oportunidade de trabalhar em várias áreas e onde fez a grande maioria dos seus trabalhos. Entre eles destaca-se como anotadora no filme "Estranhamento", que esteve presente no Fantasporto 2014 e no "VII La Cabina" em Espanha, como Produtora na curta-metragem "Olivia" e no documentário "Voluta", que esteve presente no "Panorama" e na primeira edição do "Muvi Lisboa".

No 3º ano de licenciatura fez um semestre em Milão, na Fondazione Milano: Civica Scuola di Cinema, a propósito de um programa de mobilidade. Esteve inserida na equipa de produção de vários spots publicitários para a EXPO 2015 e realizou a ópera "Aida: Amore e Coraggio" em multi-câmara.

Depois da licenciatura fez parte da produção do Festival de Cinema de Terror: "Motelx2014" e trabalha atualmente como freelancer na produtora Captain Jack.

SORAIA FERREIRA | CONSULTORIA DE PRODUÇÃO

Nasceu em Lisboa em 1991.

Em 2009 concluiu o curso em Comunicação Audiovisual na Escola Secundária Artística António Arroio (sob a especialização de Cine-Video), tendo escrito, produzido, realizado e editado vários projetos filmicos como "À Deriva", "A Arte de Viver", "Baloíço" e "O Medo".

Já em 2010 terminou o curso de Produção e Marketing Audiovisual, lecionado no instituto RESTART, com a duração de 1 ano, onde produziu diversos produtos audiovisuais, desde spots publicitários, vídeo-clipes musicais, curtas-metragens de ficção e documentais. Em simultâneo, estagiou em Design de Comunicação numa consultora de negócios. O término deste curso concedeu-lhe a oportunidade de estagiar dentro da área de Produção no Canal Q, onde trabalhou durante 4 anos como Produtora e Gestora de Parcerias.

Paralelamente, em 2011 decidiu inscrever-se no curso de Cinema, Video e Comunicação Multimédia da Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias, em horário pós-laboral, com o objetivo de aprofundar os seus conhecimentos e valorizar o seu percurso académico. Aqui, escreveu, realizou e produziu vários projetos, alguns com visibilidade em festivais nacionais e internacionais, nomeadamente "O Troco", "Canal Q: experimentar televisão" e "A Outra Vida".

Atualmente encontra-se a terminar a licenciatura na Universidade Lusófona e a trabalhar neste estabelecimento de ensino como Monitora no Centro de Produção Audiovisual e Multimédia.





GONÇALO PÁSCOA | GUARDA-ROUPA

Gonçalo Páscoa concluiu a licenciatura em Design de Moda e Têxtil na Escola Superior de Artes Aplicadas de Castelo Branco em 2012.

Ainda durante o curso, realizou o seu último semestre na KhiO, em Oslo, ao abrigo do programa Erasmus.

Em dezembro do mesmo ano fundou, juntamente com dois colegas, a marca de vestuário HIBU., com a qual participou no Sangue Novo da ModaLisboa, em Outubro de 2013. Apresentou igualmente uma coleção em nome próprio na plataforma do Espaço Bloom - Portugal Fashion, no mesmo mês.

Atualmente concilia o seu tempo entre a gestão e desenvolvimento da HIBU. no espaço Bloom e projetos de figurinos, com o trabalho de costumer service na COS, onde colabora desde finais de junho de 2014.

NINHO

